



O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO.
FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III [XXXXXXXXXX]

[XXXXXXXXXX] NUM 126

SABBADO, 14 DE FEVEREIRO DE 1914

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
" " interior 700 rs.
Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na Agencia de Revistas, a rua Republica.

CORRENDO O VÉO DA HISTORIA I

Com ser tão proximo a conclusão do 31.º lustre da memoravel data da expulsão dos jesuitas pelo preclaro estadista portuguez—Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, achamos muito a talho de fouce correr com testemunhos insuspeitos, uma ponta do véo da Historia para sublimar em todo seu radiante esplendor o vulto homerico do glorioso ministro de D. José I.

Historiar é ensinar.

Diz-nos o eminente critico coevo Dr. Sylvio Doméro, que Pombal foi um factor poderoso do desenvolvimento do Brazil...

Foi um elemento de vida, um estimulo de força na Europa e no novo mundo.

Em seu esforço para acabar com ultimos vestigios da idade média em Portugal, o ministro de D. José I não se esqueceu do Brazil e pôde-se dizer que os resultados aqui obtidos foram mais brilhantes do que os alcançados na Europa.

Pombal é um benemerito da historia, não por ter aniquillado a nobreza e a clerezia; elle o é como grande administrador, que não trepidára em introduzir em Portugal medidas progressivas, que estimularam o desenvolvimento nacional e abriram ali a porta ao espirito do seu seculo.

Está perfeitamente em seu papel a critica como sciencia registradora da historia fazendo fidedigna justiça, com um conceito incontestado, ao estadista portuguez, que é concomitantemente um benemerito do Brazil na expressão do alludido critico.

Não o entenderam assim, os da nefasta companhia de Loyo'la, que fugindo à sua ferrea energia voltam a accomettel-o no reinado da filha do illustre D. José I, D. Maria Benedicta.

Forçam-no a solicitar demissão humilhante, ladram-lhe a honra, pretendem amesquinhal-o com

um processo nullo e irrito e procuram derrocar-lhe o bronzeo pedestal da gratidão publica.

Em taes sinistros e quiçá criminosos intentos, o genial Ruy Barbosa lobrigou o seguinte esmagador simile.

“Descendo lentamente os olhos da eminencia daquelle vulto até a justiça absurda e impotente da tyrannia que o pretendeu medir, e descoroar, acode-me, senhores, á mente um quadro de tempos, que só a sciencia pôde reviver: o da morosa tartaruga terrestre na idade longinqua dos mammiferos fosseis, arrastando-se aos pés do Himalaya”.

Continua

MORAL

Como possa haver alguém que ignore a «moral» contida no “Manná”, cujo livro vemos aos Domingos algumas creanças e mocinhas sahirem da igreja conduzindo-o ostensivamente tal livro, na mão, como querendo desfazer as accusações que temos feito das immoralidades n'elle contidas, abaixo transcrevemos as textuaes palavras «indecentes» que contem no final da pagina 120:

“Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas «tantas vezes»; (diga si era com parentes, ou pessoas do mesmo ou de outro sexo).

“Si não sabes exprimir-te bem neste ponto, dize-o ao confessor, que elle te auxiliará”.

SEMPRE NA TELA OS FRADES FRANCISCANOS

O frade allemão de Theresopolis, prohibiu ás suas «ovêas» de amancebarem-se no religioso, aos sabbados, porque com a lua de mel que gozam e os immoraes bailes usuaes até alta noite, deixam de vir “na igreja no Domingo parra ovi u Santa missa e sant pratica”!

Fica tudo voces sabendo que eu non amancebia no religioso, mais nehum de voces pur causa do desaforro de non vir o missa no Domingo!

A mão negra

LIGEIRO RESUMO OU TRAÇOS
BIOGRAPHICOS DE UMA BELLA
PESSOA

Depois de apurada Syndicancia sobre o silencio guardado pelo padre Bellarmiao, com referencia ao nome do seu "mui digno e honrado amigo, que o aconselhara—"não baixar-se das ALTURAS de sua dignidade, ás baixeiras de tal homem", a nossa reportagem conseguiu saber quem era o sujeito e a biographia d'essa "alta personagem", que assombra a população, pelos seus "altos feitos.

Eis os traços:

Homem de 30 e tantos annos; estatura media; cabellos, bigode e olhos pretos, e o nariz um pouco torto; casado em segundas nupcias; devasso e pessimo marido que tem sido as 2 vezes; pessimo pae que não educa os filhos mettendo-os n'uma escola os quaes filhos vivem no meio das ruas maltrapilhos e sujos; e o pae vivendo na libertinagem com amazias; trazendo até de Blumenau uma concubina, mulher casada e 2 filhos desta, com a qual morava na rua José Jacques, abandonando sua legitima mulher no Hotel, hoje Universal; depois conseguiu uma casa nos «Coqueiros» sob fiança de alguém para onde transportou a mulher e filhos abandonando-a ahi e vindo amaziar-se com outra meretriz na Freguesia da Trindade.

Na casa dos Coqueiros onde deixou a mulher cercada de todo o «carinho de bom esposo e pai», além da falta de viveres para os manter, era guarnecida a casa dos moveis seguintes:

Uma unica caixa vazia de kerosene fazia as vezes de toda a mobilia da sala de visitas; dous caixões de pinho, vazios, com uma folha de porta, arrancada da casa, sem mais outro caixão para sentar-se na bonita meza a esposa d'esse marido "modelo de virtudes", eram os confortaveis trastes, do traste marido!

De Angelina d'onde veio para residir em S. José, já casado em segundas nupcias, amaziou-se com uma mulher casada, vivendo na casa d'esta e mandando o marido de sua amasia buscar na venda onde residia a mulher legitima, os generos alimenticios para a sociedade—Achilles.

Este «limpo homem» presenteou á Superintendencia ou aos frades de S. José, com um terreno existente na praça dizendo seu, quando era de uma sua t'a.

Há tambem um facto de um carrinho ou aranha, vendido em S. José, mas não entra na biographia, por não estar bem documentada esta factua.

Ha tambem um processo iniciado aqui n'esta Capital, que foi collocada uma pedra em cima, que será facil á reportagem d'este Orgam «O Clarão, requerer o andamento.

E para não cançar a attenção do publico, deixamos, por hoje, de continuar os traços biographicos mais proeminentes de tão importante e saliente vulto que HONRA a classe a que por uma fatalidade pertence, e a sociedade em que vive, apenas mencionando que esta alta personagem tem um "conceito illimitado" nas casas commercias de ge-

neros alimenticios, fazendas, sapatarias, alfaiatarias, e Pharmacias.

Bella Pessoa .

—§—

Moral da religião catholica romana, 9.º Mandamento observado pelo Conde da Santa Sé.

Diz-nos o segundo catecismo da doutrina Christã sobre os Mandamentos de Deus e da igreja, á pagina 47, em seu n. 9.—«Não desejar a mulher do proximo».

Mas os «carolas, os jesuitas de casaca e até o conde da Santa Sé, este ultimo, tão respeitador das doutrinas da Madre Igreja que vive a confessar-se todos os dias e a pregar as doutrinas do cathecismo, porque é tão infiel á sua cara metade, desprezando o 9.º Mandamento e entrando em certo Botequim para por escada occulta ir gozar das delicias amorosas de certa peccadora residente no sobrado acima do Botequim?!

Apostamos que elle não accusa ao confessor Topp ou Evaristo, nem á sua cara metade, este peccadinho tão apreciado pelos verdadeiros «carolas», que tanto uso fazem da inversão d'aquelle 9.º Mandamento.

O sobrado amarello

A FESTA DO BURRO

Foi o conego Topp que inventou o burro no altar mor da matriz, em vez da Cruz que lá estava; mas não foi elle que inventou a festa do burro.

A festa do burro era usada na idade media em diversos paizes.

Enfeitavam o burro e o levavam pela igreja a dentro até a capella mór onde lhe cantavam louvores em latim.

Na matriz já ha um burro em vulto; agora os Domingos, Evaristos, Pedro da Silvana, Bruno e mais tropilha arranjam outro burro de carne e osso, enfeitem o bicho e o levem para a matriz em procição.

Não faltarão carolas que se ajoelhem quando elle passar, o adorem e queiram beijal-o.

Bicudo.

PERFIL DO HOMEM ROLIÇO QUE
TEM OLHOS DIVERGENTES

Por um encherga a gente ao longe, por outro sò o fita no seu Deus, dinheiro, dinheiro!

E' muito «religioso» e de uma caridade inexcedível!

Si um pobre pede-lhe uma esmola, mette ligeiramente a mão no bolso e responde, não tenho!

Não ha muito tempo suppondo herdar de alguém uns cobres, despiu as roupas pardas e cerrou-se de lucto não esquecendo o fumo do chapéo.

Dia depois tendo certeza de que não lhe coube cousa alguma na partilha, jogou fóra o fumo e vestiu-se novamente de roupas pardas em represalia a não ser incluído na partilha.

E' ou não um bom catholico romano que deve ser tido, olhado, e acatado como o mais caridoso entre os catholicos romanos da «gema»?!

—§—

O FRADE BRUNO, DA PALHOÇA

Este «moralista frade allemão», da Palhoça, que julga não serem bem explicitas as MORAES perguntas contidas à folhas 119 a 121 do delicioso «Manna», fez perguntas indecentes a uma menina menor filha de um carola, admirador e submisso escravo do frade.

Não ligou importancia ás revelações de sua filha, que, banhada em lagrimas, contou-lhe a infamia!

Um estranho foi que tomou a defeza da victima, condoído da desgraça da mesma e foi tomar uma satisfação ao «libidinoso frade», e dizer-lhe que suas filhas não iriam mais a igreja para não ouvir explicações de doutrinas libidinosas e perguntas infames como a que fez a menor menina que vinha de defender.

Que pai modelo!

Como elle presa a honra do seu lar!

Estava talvez embebido na leitura do «Manná», e por isso não prestou attenção ás declarações da filha.

Um bravo ao honrado estranho que tomou a defeza da pobre e innocente creança!

E uma pâ de «fetida lama», sobre o nome do asqueroso individuo que desconhece por completo o que é honra.

DE FRAQUE E CARTOLINHA

Embarcou no vapor «Iris» na noite de 3.^o feira, (3 do corrente) á paisana, de fraque e cartolinha, com destino á Cidade de Itajahy, um individuo que suppõe-se ser o tal DOUTOR padre Bellarmino, VIGARIO d'esta Capital, que vae ali fazer conferencias, segundo noticiou o collega «O Pharol» de 26—12—913.

Ah! si os seus collegas «frades allemães (comquem elle vive na «melhor harmonia e sincera amizade)» souberem que elle desfarçou-se com vestes a paisana, está fritinho da Silva.

Recommendamos as distinctas senhorinhas de Itajahy, que tenham muito cuidado com esse padre jesuita, pois elle tem a facilidade e a sem vergonha de convencer as moças que é licito o padre casar e vae logo tratando casamentos em pênca como tem feito aqui em Florianopolis.

Cuidado! Cuidado!

O Bicho é cynico.

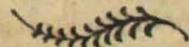
AINDA O PADRE BELLARMINO
RECORDAÇÕES

Para o mez vindouro faz um ANNO, que SS. embala uma moça com a «fagueira labia jesuitica», de estar esperando a licença requerida ao Nuncio no Rio de Janeiro, para casar-se com a namorada noiva.

Ao menos, uma unica vez falle a, verdade, Sr. Bellarmino.

Desconhece SS. as leis canonicas que prohibem os padres casarem-se?!

Rua Trajano



QUE FIM LEVOU ? !

Ha seguramente mais de 2 mezes, que o bispo interino Senhormon Tipp Tipp Top Topp seguiu para o Sul do Estado na «santa Missão» de embrutecimento das povoações pobres de intellecto e na tosquia de lâ das ingenuas ovelhas, e até esta data (14 do corrente) não temos noticia alguma d'elle, nem mesmo os Revdos. jornaes «Pipoca» e «O Dia» dignam-se dar uma nota sensaccional sobre este facto!

Dar-se-á o caso que o Tipp Topp no afan de tão satisfatoria missão, tenha seguido para a villa de Coritybanos e que os «fanaticos» apossando-se da grande

"quantidade de lâ" que elle conduzia, resultante da chrisma, tivessem-n'o espetado n'alguma vara de pau, e assado-o para matar a fome, que naturalmente os tem assaltado?!

Mau gosto tiveram si assim procederam!

Churrasco de carne de "frade ou jesuita, deve ser repugnante como a carne do urubú.

5--2--914.

O silencio

DESAFORO !

O frade allemão Domingos, da Cidade de S. José, árvora-se em Chefe de repartições Esta doaes!

Chamamos a attenção do Exmo. Governador do Estado e Director do Thesouro para o abuso committido pelo "frade Domingos", Vigario da cidade de S. José, arrogando-se autoridade, para mandar chamar á residencia d'elle, um empregado Estadual que acha-se no exercicio de suas funcções, na mesma Répartição para reprehendel-o por ser assignante do «O Clarão».

A atrevida arrogancia d'esse «frade allemão», importa não só no desprestigio ás nossas leis, que não cogitam em cercear o livre pensar de qualquer cidadão ou empregado publico, como em desautorar a primeira autoridade do Estado e a Directoria sobre cuja administração acham-se sujeitas as Collectorias.

Para os "frades allemães" gozarem das regalias e direitos autorgados ao Governador de um Estado e outros funcionarios publicos chefes de repartições, torna-se necessario fazer desaparecer da nossa Constituição Federal, o que assim resa o § 7º do art. 72:

«Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o governo da União, ou o dos Estados».

Ora si um frade póde prohibir que um empregado assigne "O Clarão", este orgam que tanto se tem debatido, pela fiel observancia dos preceitos Constitucionaes, é fóra de duvida que «existe a dependencia e as relações e alliança com o Governo e que, assiste-lhe o direito de ter os empregados publicos, em seu ferrenho jugo e portanto rôta a pagina 65 da Constituição onde se acha escripto o § 7º acima citado!

Esperamos que S. Exa. o Sr. Governador do Estado não será surdo a justa denuncia que levamos ao vosso conhecimento, punindo o atrevido frade que assim desrespeita ás nossas leis.

A Redacção



"O ASTRO"

Uma grande falta, motivada pelo accumulo de trabalho, fez com que não felici-

tassemos a 15 de Janeiro o nosso digno confrade o "Astro" que n'aquella data festeja o seu anniversario.

Embóra tarde, o fazemos, acompanhado dos votos de felicidade que desejamos ao seu digno redactor e proprietario. Sr. Francisco de Paula e Souza, cujo talento e força de vontade, tem dado uma feição sympathica e brilhante ao valente "Astro", illuminando cada vez mais a estrada do progresso da terra catharinense.

Receba pois o nosso dedicado collega as saudações do "Clarão".

—§—

POR CAUSA DE 2\$000 DE MENOS

Por causa de 2\$000 de menos, um vendilhão de mercadorias sagradas, quiz luctar com um freguez.

Na cathedral d'esta Capital, na tarde de 21 do passado, um "jesuita allemão", tendo effectuado um baptisado, não quiz aceitar 4\$000 que o padrinho lhe dera; pelo que fóra accommettido de um accesso de tamanha "cordura e bondade evangelica" que quasi chegou a vias de facto com o pobre padrinho.

Bellezas da "cordura e mansidão d'esses jesuitas e frades allemães" tão preconizados pelos desbriados e degenerados carolas brasileiros.

Um christão

—§—

UMA ALLEMÃ LOUCA

Na cidade de S. José, existe uma mulher allemã, residente na praça, que está soffrendo de alienação mental, devido ao microbio fradesco allemão, ali desenvolvido pelos frades.

Eis o caso.

Passando pela Praça no dia 7 do corrente, as 2 horas da tarde o nosso reporter que ali fóra em serviço do salutar jornal "O Clarão", a octagenaria allemã Catharina, ao passar o reporter disse: CRARON PORRCA, SUJA!

O reporter encarou a otogenaria, parou, e em resposta deu-lhe uma gargalhada «amarella» nas bochechas enrugadas da velha louca.

BRAZIL

Magestoso paiz onde o progresso
Caminha sempre a passos collossaes;
Louros alcançaria quem com successo
Libertasse-o das garras clericaes!

Subjugando o poder da theocracia,
Governo infame da cleri-canalha,
Castigasse cruel a vilania
De tal governo que o terror espalha.

Inda nutro esperanças, patria amada,
De ver-te para sempre separada
Dos vandalos do solo Americano.

O' filhos da gran patria brasileira!...
Abriquem-nos sob nõssa bandeira,
E bradem:—Abaixo o Vaticano!...

Humberto Ambrogi